

SINASC

RELATÓRIO
2007
Parte I

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Prefeito **José Fogaça**

Secretaria Municipal da Saúde

Secretário **Eliseu Santos**

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

Coordenador **José Ângelo Moren dos Santos**

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

Coordenador **Maria Isabel de Rose de Souza**

SINASC

Coordenador **Juarez Cunha**

SINASC

Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos

RELATÓRIO 2007

Parte I

Informações referentes ao número de Nascidos Vivos em Porto Alegre,
variáveis maternas, do parto e do recém nascido

Organizadores

JUAREZ CUNHA

ANA CATTANI

SUMÁRIO

Apresentação	7
Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos 1994 a 2007 – SINASC	8
NV Brasil, RS e Porto Alegre	9
NV e capitais do Brasil	9
Coefficiente de Natalidade	10
NV em Porto Alegre: residentes e não residentes	11
NV por Estabelecimento	13
NV e AIHs	15
Escolaridade mãe	17
Filhos Vivos	18
Idade Gestacional	19
Tipo de gravidez e parto	20
Pré-Natal	21
Sexo	22
Apgar	22
Peso ao nascer	23
Malformação congênita	24
Fórmulas	27

Contatos:

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

Av. Padre Cacique, 372, 5º andar – Porto Alegre

(51) 3289.2400 3289.2465

eventosvitais@sms.prefpoa.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste volume do **Prá-Saber: Informações de Interesse à Saúde** apresentamos séries históricas dos nascidos vivos de mães moradoras de Porto Alegre.

O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) foi a fonte desses dados, sendo que os referentes aos moradores de outros municípios foram-nos repassados pelo Núcleo de Informação em Saúde (NIS), da Secretaria Estadual da Saúde-RS.

A totalidade dos dados registrados nas Declarações de Nascidos estão disponíveis na Equipe de Informação da CGVS/SMS. As publicações do Prá-Saber, inclusive as anteriores, podem ser acessadas na página da PMPA (www.portoalegre.rs.gov.br).

Em 2007, tanto o SINASC como o SIM de Porto Alegre, passaram a utilizar um novo software desenvolvido pelo Ministério da Saúde. Isso levou a um atraso na divulgação dos dados e outras dificuldades de avaliações, como por exemplo o georeferenciamento dos dados. Como várias análises ainda não puderam ser realizadas, decidimos dividir a publicação para não atrasar ainda mais a divulgação dessas informações.

Esperamos que os dados aqui apresentados possam auxiliar no conhecimento das condições de vida e saúde da população de Porto Alegre e no planejamento de ações dirigidas aos diferentes grupos populacionais.

Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC

Juarez Cunha

O SINASC/Porto Alegre está sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Porto Alegre desde 1992. Ao longo destes dezesseis anos a Secretaria Municipal da Saúde /Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde /Equipe de Vigilância de Doenças Vitais, Agravos e Doenças não Transmissíveis estruturou rotinas de fluxo e análises que nos permitem oferecer séries históricas de múltiplos indicadores do perfil de Nascidos Vivos da cidade. Inicialmente apresentamos, em uma série histórica dos últimos 10 anos, uma síntese das principais informações disponíveis na Declaração de Nascido Vivo do SINASC.

Tabela 1 - Serie histórica da síntese de informações sobre Nascidos Vivos de mães residentes em Porto Alegre, Porto Alegre, 1998-2007

INDICADORES	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Número de Nascidos Vivos	23.193	23.854	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809
Coeficiente Geral de Natalidade*	17,76	18,15	17,79	15,19	14,48	13,77	13,79	13,25	12,74	12,26
Coeficiente Geral de Fecundidade**	52,70	53,86	52,38	46,04	43,88	41,73	42,13	40,15	38,66	37,14
Percentuais										
Parto hospitalar	98,9	98,8	98,8	99,0	99,2	99,2	99,5	99,4	99,5	99,3
Parto domiciliar	0,7	0,8	0,7	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4
Cesarianas	35,8	36,7	37,3	39,2	41,0	42,5	44,4	46,7	47,9	48,4
Prematuridade (até 37 semanas)	8,0	8,2	9,9	9,9	10,0	10,8	10,7	10,2	10,6	10,4
Baixo peso (2500g ou menos)	9,4	9,6	9,7	9,8	10,3	10,1	10,3	9,9	10,2	10,1
Muito baixo peso (1500g ou menos)	1,3	1,4	1,6	1,6	1,6	1,7	1,6	1,5	1,5	1,6
Malformações congênitas	-	-	1,0	1,3	1,4	1,3	1,4	1,6	1,8	1,6
Desnutrição intra-uterina***	4,4	4,2	3,6	3,7	3,9	3,7	3,7	3,4	3,4	3,7
Pré-natal com mais que 6 consultas	56,0	54,4	51,7	57,1	61,1	62,4	69,7	68,3	70,4	69,5
Mãe adolescente (< 20 anos)	19,1	19,4	19,5	19,5	18,4	18,4	17,1	17,6	17,4	16,0
Mães menores de 15 anos	0,8	0,7	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,6	0,7	0,7
Mães com 1º grau incompleto	44,5	45,9	44,9	44,4	39,7	37,0	34,9	32,5	29,8	27,7
Mães com grau de instrução superior	11,6	10,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Mães com 12 anos ou + de escolaridade	-	-	21,3	21,1	26,0	26,0	28,6	29,3	29,0	28,2

* por 1.000 habitantes

** por 1.000 mulheres de 10 a 49 anos

*** crianças com peso < 2500g e a termo

A Tabela 2 mostra uma série histórica e comparativa dos nascidos vivos no Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre. Podemos observar que, tanto no Estado como no Município, o número de nascidos vivos (NV) vem decrescendo.

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis

CGVS / SMS / PMPA

Tabela 2 - Serie histórica de Nascidos Vivos de mães residentes no Brasil, no RS e em Porto Alegre, Porto Alegre, 1994-2007

Ano do nascimento	Brasil	RS		Porto Alegre	
		n	% em relação aos NV do Brasil	n	% em relação aos NV do RS
1994	2.571.571	188.666	7,34	23.931	12,68
1995	2.824.729	188.351	6,67	24.506	13,01
1996	2.945.425	182.140	6,18	23.984	13,17
1997	3.026.658	180.760	5,97	23.717	13,12
1998	3.148.037	177.538	5,64	23.193	13,06
1999	3.256.433	184.797	5,67	23.854	12,91
2000	3.206.761	176.719	5,51	23.518	13,31
2001	3.115.474	160.590	5,15	20.865	12,99
2002	3.059.402	155.261	5,07	20.031	12,90
2003	3.038.251	149.165	4,91	19.197	12,87
2004	3.026.548	153.015	5,06	19.529	12,76
2005	3.035.096	147.199	4,85	18.930	12,86
2006	ND	141.299	-	18.383	13,01
2007	ND	132.712	-	17.809	13,42

A partir de informações do DATASUS, a Tabela 3 compara as 27 capitais brasileiras em relação a indicadores de risco do SINASC para o ano de 2005.

Tabela 3 – Distribuição dos nascidos vivos em capitais do Brasil segundo variáveis relacionadas à mãe, parto e recém nascido, Brasil, 2005

Capital	População estimada 2005	SINASC na capital				
		Nascidos Vivos	% NV baixo peso	%NV >6 cons pré	% parto cesáreo	% mães < 20 anos
São Paulo	10.927.985	179.025	9,31	69,88	51,06	14,65
Rio de Janeiro	6.094.183	84.228	9,63	69,04	51,05	17,59
Salvador	2.673.560	37.603	10,70	40,24	42,27	17,90
Belo Horizonte	2.375.329	32.097	10,97	70,08	48,76	13,79
Fortaleza	2.374.944	38.905	7,98	35,44	48,97	19,77
Brasília	2.333.108	45.917	8,82	54,34	47,59	15,81
Curitiba	1.757.904	24.547	8,97	85,95	55,83	16,13
Manaus	1.644.690	38.022	7,72	36,44	42,19	24,36
Recife	1.501.008	23.207	9,15	50,41	47,65	20,37
Porto Alegre	1.428.696	18.930	9,88	68,24	46,72	17,60
Belém	1.405.871	23.557	9,53	51,98	50,42	23,69
Goiânia	1.201.006	19.621	8,10	76,59	61,21	16,82
São Luís	978.824	17.836	9,86	34,32	39,21	23,15
Maceió	903.463	16.513	8,07	62,71	48,68	22,80
Teresina	788.773	14.290	9,10	55,34	52,38	21,53
Natal	778.040	13.718	8,21	43,78	39,77	20,80
Campo Grande	749.768	12.316	7,66	75,17	59,02	21,08
João Pessoa	660.798	11.682	8,27	50,47	53,78	20,98
Cuiabá	533.800	9.601	7,95	57,26	57,14	21,34
Aracaju	498.619	9.383	8,33	74,58	38,25	17,52
Florianópolis	396.778	4.961	8,28	60,11	51,34	14,81
Porto Velho	373.917	7.670	7,11	32,82	46,51	26,41
Macapá	355.408	8.422	7,82	27,11	27,80	25,69
Vitória	313.312	4.324	9,51	68,80	56,20	17,06
Rio Branco	305.731	7.288	8,18	36,44	43,88	26,06
Boa Vista	242.179	6.006	7,39	54,91	28,17	24,24
Palmas	208.165	3.828	7,65	49,01	41,69	20,27
Total capitais	43.805.859	713.510	9,08	59,30	48,82	18,17

Ao analisarmos a Tabela 4 e a Figura 1, com os dados do SINASC de Porto Alegre, podemos observar que, no período entre 1992 e 2000, ocorreram pequenas oscilações no número de NV, mantendo-se o número médio de 23.000 de NV por ano, porém 2001 aparece como um marco na diminuição de nascidos (13% a menos). Nos anos posteriores, inclusive 2007, persiste uma queda, porém bem menos acentuada (entre 3 e 4%). No ano de 2004 houve um discreto aumento de 1,7%.

Tabela 4 - Serie histórica da população residente, nascidos vivos de mães moradoras na cidade e coeficiente de natalidade, Porto Alegre, 1992-2007

Ano	População	NV de mães residentes em Porto Alegre	Coeficiente de natalidade*
1992	1.265.546	21.980	17,37
1993	1.280.114	23.213	18,13
1994	1.292.899	23.931	18,49
1995	1.295.940	24.506	18,91
1996	1.298.107	23.984	18,48
1997	1.288.879	23.717	18,40
1998	1.306.195	23.193	17,76
1999	1.314.032	23.854	18,15
2000	1.321.886	23.518	17,79
2001	1.373.313	20.865	15,19
2002	1.383.454	20.031	14,48
2003	1.394.085	19.197	13,77
2004	1.416.363	19.529	13,79
2005	1.428.696	18.930	13,25
2006	1.440.939	18.383	12,76
2007	1.453.075	17.809	12,26

* por 1.000 habitantes
Dados populacionais: DATASUS

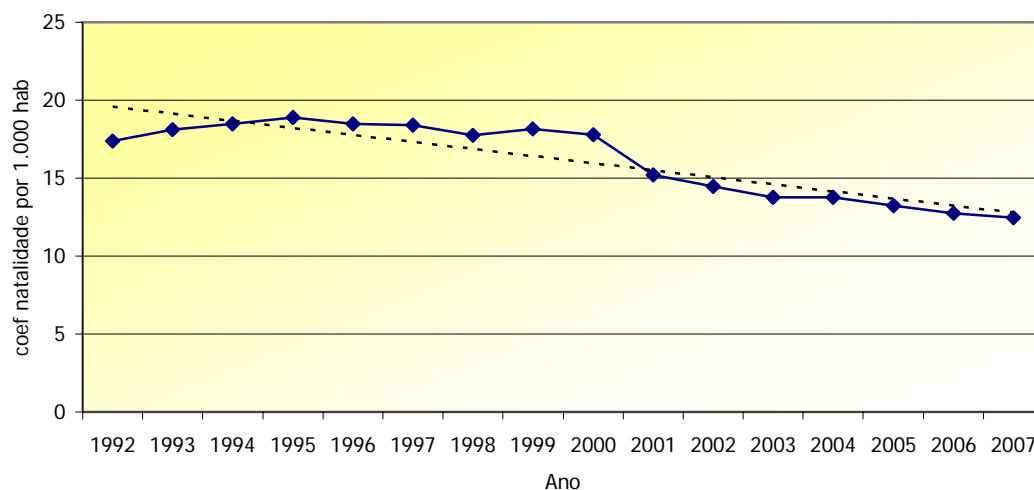


Figura 1 - Serie histórica da distribuição dos coeficientes de natalidade, Porto Alegre, 1992-2007

Segundo o SINASC, do total de partos ocorridos em Porto Alegre em 2007, 60% das mães eram residentes no município e 40% em outras cidades (Tabela 5 e Figura 2). As cidades que mais utilizaram a rede hospitalar da capital, entre 2002 e 2007, foram em ordem decrescente Viamão, Canoas, Alvorada, Gravataí e Cachoeirinha. A Tabela 6 e a Figura 3 mostram a série histórica do total dos NV dessas cidades com os percentuais de partos realizados em Porto Alegre. Pode-se observar a importante dependência desses municípios da rede hospitalar obstétrica da capital. Viamão, apesar da diminuição desse percentual, mantém 65% dos partos de suas moradoras no município em Porto Alegre.

Tabela 5 - Série histórica dos nascidos vivos em Porto Alegre de mães moradoras ou não na cidade, Porto Alegre, 1999-2007

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Total de NV em Porto Alegre	39.103	37.385	33.626	32.571	30.869	31.760	30.529	30.150	29.913
NV residentes em Porto Alegre	23.854	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809
NV residentes em outra localidade	15.249	13.867	12.761	12.540	11.672	12.231	11.599	11.767	12.104

Fonte: EVEV/CGVS/SMS/PMPA e DATASUS

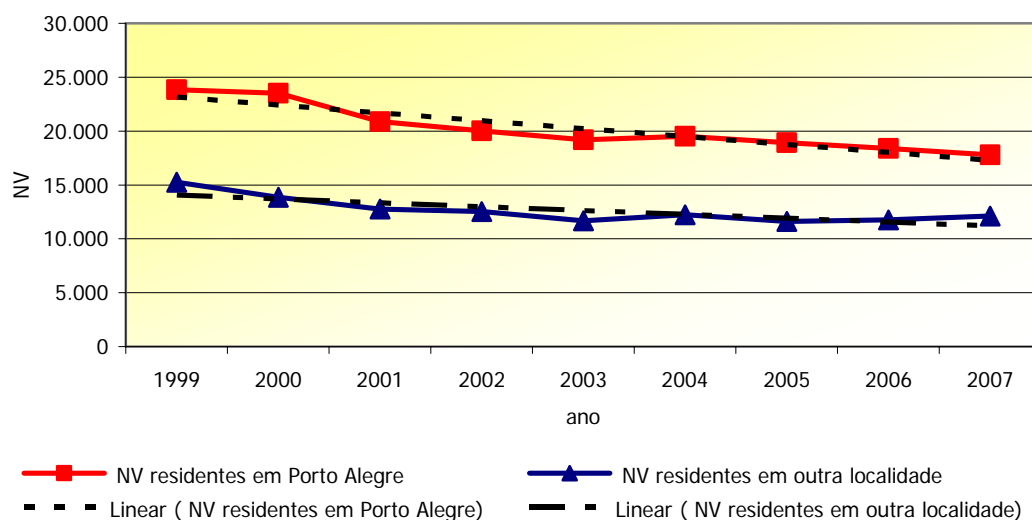


Figura 2 - Série histórica da distribuição proporcional de nascidos vivos em Porto Alegre de mães residentes na cidade e mães residentes em outras localidades de Porto Alegre, 1999-2007

Tabela 6 - Série histórica da distribuição de nascidos vivos em Canoas, Viamão, Gravataí, Cachoeirinha e Alvorada, segundo total de NV de cada cidade e NV de moradoras da cidade com parto realizado em Porto Alegre, Porto Alegre, 2002-2007

	Canoas		Viamão		Gravataí		Cachoeirinha		Alvorada	
	Total NV da cidade	Partos realizados em Porto Alegre	Total NV da cidade	Partos realizados em Porto Alegre	Total NV da cidade	Partos realizados em Porto Alegre	Total NV da cidade	Partos realizados em Porto Alegre	Total NV da cidade	Partos realizados em Porto Alegre
2002	5.443	2.306 (42,37%)	3.905	3.078 (78,82%)	3.819	999 (26,16%)	1.884	710 (37,69%)	3.814	1.754 (45,99%)
2003	4.930	1.970 (39,96%)	3.899	2.950 (75,66%)	3.720	848 (22,80%)	1.770	634 (35,82%)	3.584	1.399 (39,03%)
2004	5.289	2.290 (43,30%)	3.944	2.712 (68,76%)	3.954	995 (25,16%)	1.802	751 (41,68%)	3.607	1.592 (44,14%)
2005	5.062	2.310 (45,63%)	3.699	2.336 (63,15%)	3.830	929 (24,26%)	1.737	733 (42,20%)	3.447	1.640 (47,58%)
2006	4.973	2.120 (42,63%)	3.452	2.217 (64,22%)	3.589	940 (26,19%)	1.730	716 (41,39%)	3.356	1.622 (48,33%)
2007	4.806	2.186 (45,51%)	3.447	2.259 (65,53%)	3.495	1.027 (29,38%)	1.648	722 (43,81%)	3.132	1.552 (49,55%)

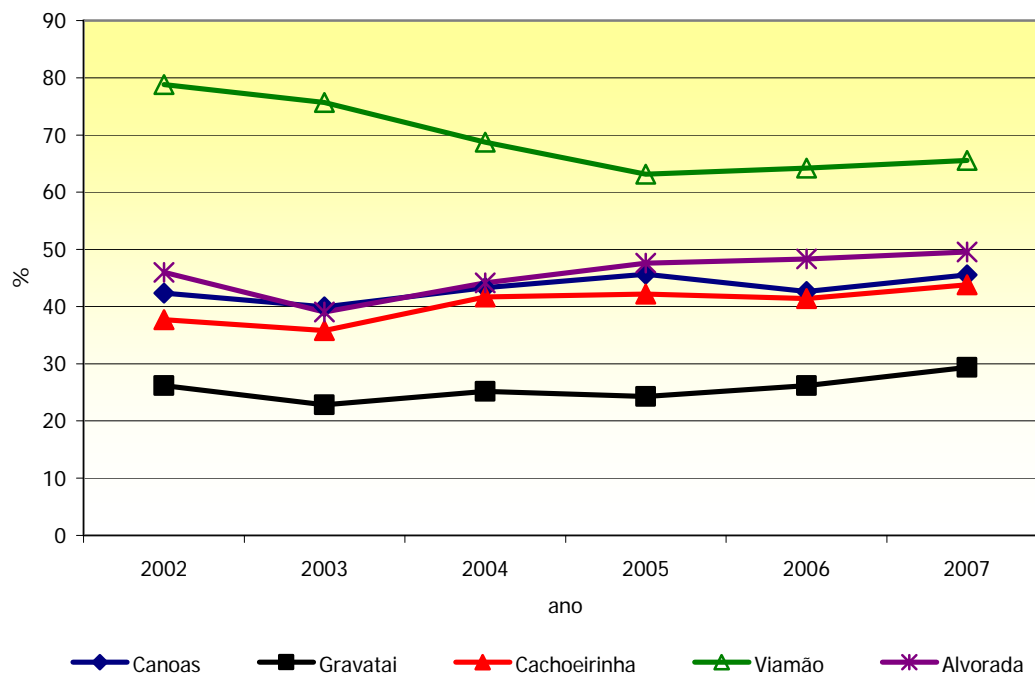


Figura 3 - Serie histórica da distribuição proporcional de nascidos vivos de Canoas, Viamão, Gravataí, Cachoeirinha e Alvorada, com parto realizado em Porto Alegre, Porto Alegre, 2002-2007

Nas Tabelas 7 e 8 e Figuras 4 e 5 podemos observar o número total de nascidos por hospital e a distribuição de moradores e não moradores de Porto Alegre. Dos hospitais que atendem SUS, observa-se uma diminuição geral no número de NV, porém chama a atenção a Santa Casa (2002 para 2003) e HPV (2001 para 2002) onde naqueles anos houve uma queda maior no atendimento. Fêmeina e Conceição são os hospitais com maior percentual de nascidos de moradores de outras cidades o que parece refletir o mecanismo de referência para gestações de risco.

Já entre os hospitais com clientela exclusivamente convênios ou particular observa-se uma estabilidade no número da partos. As exceções são o HED que apresenta uma persistente queda e o HDP com um, também persistente, aumento no número de partos.

Tabela 7 - Serie histórica da distribuição de nascidos vivos de mães moradoras de Porto Alegre em maternidades com atendimento majoritariamente SUS, segundo total de partos realizados na instituição, Porto Alegre, 1999-2007

Maternidade de atendimento majoritariamente SUS	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital
Clínicas	2.988	4.382	2.728	4.152	2.555	3.795	2.678	3.841	2.910	4.109	3.072	4.441	2.681	3.913	2.666	3.863	2.453	3.549
Fêmeina	3.405	6.355	3.140	5.676	2.673	4.863	2.519	5.064	2.321	4.679	2.139	4.432	2.145	4.374	2.038	4.291	1.999	4.450
N. S. Conceição	3.501	6.575	3.500	6.231	2.980	5.569	2.944	5.268	2.854	4.809	3.193	5.481	2.970	5.064	2.281	5.004	2.950	5.231
Presidente Vargas	1.773	3.775	1.732	3.402	1.450	2.877	1.145	2.144	1.411	2.355	1.327	2.209	1.252	2.154	1.203	2.167	1.120	2.100
Santa Casa	3.817	5.378	4.102	5.516	3.831	5.265	3.562	4.926	2.726	3.808	2.593	3.715	2.552	3.562	2.241	3.253	2.292	3.352
São Lucas PUC	2.169	3.470	2.262	3.554	1.906	3.027	1.771	2.994	1.847	3.063	2.055	3.166	2.238	3.163	2.187	3.142	1.956	2.770

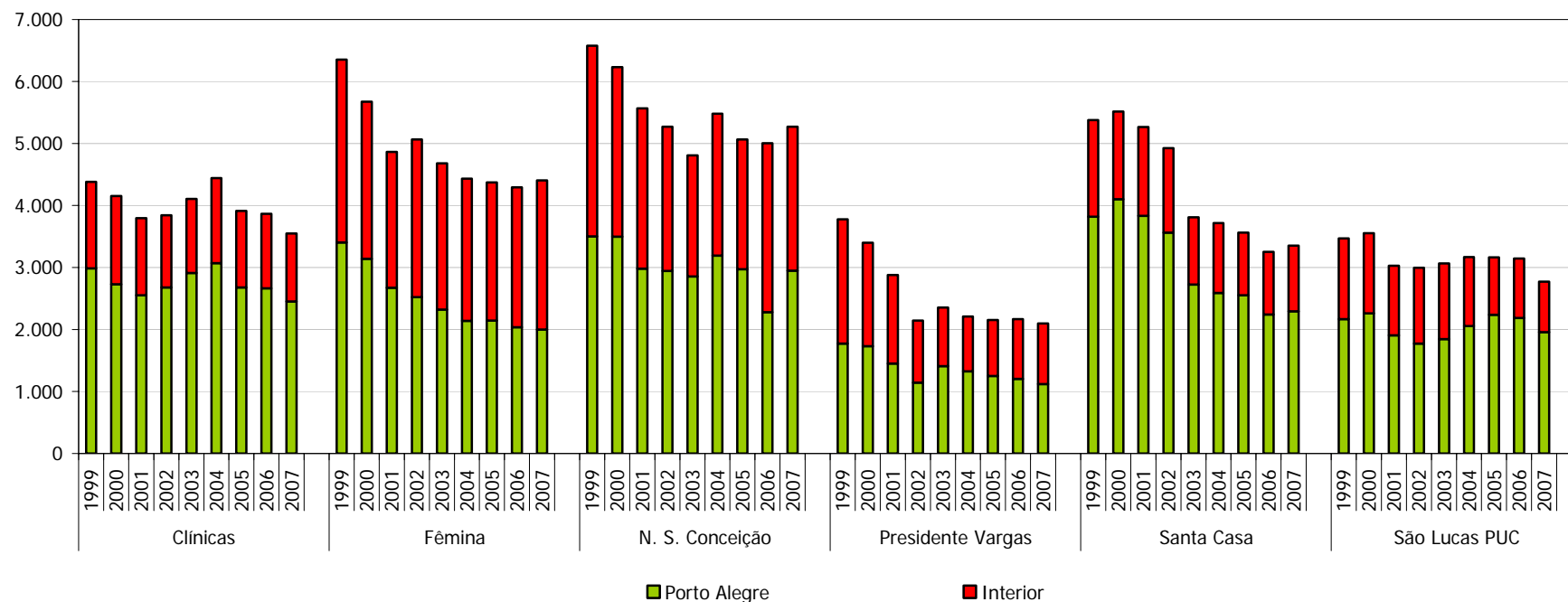


Figura 4 - Serie histórica da distribuição partos realizados por maternidades de Porto Alegre de atendimento majoritariamente SUS, segundo local de moradia das mães, Porto Alegre, 1999-2007

Tabela 8 - Serie histórica da distribuição de nascidos vivos de mães moradoras de Porto Alegre em maternidades com atendimento conveniado e particular, segundo total de partos realizados na instituição, Porto Alegre, 1999-2007

Maternidade de atendimento conveniado e particular	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital	Mãe moradora em P. Alegre	Total de partos do Hospital
Divina Providência	1.204	1.619	1.102	1.283	892	1.149	1.001	1.351	873	1.253	857	1.504	963	1.403	1.102	1.678	1.109	1.710
Ernesto Dornelles	769	1.236	517	1.289	862	1.409	702	1.232	554	916	592	1.062	543	1.002	517	983	460	884
Geral do Exército	118	200	83	188	83	146	105	202	85	152	79	143	72	127	83	146	70	132
Mãe de Deus	1.215	1.828	1.192	1.768	1.110	1.677	1.097	1.704	1.062	1.704	1.141	1.892	1.132	1.873	1.099	1.844	1.083	1.869
Moinhos de Vento	1.998	2.662	2.061	2.797	1.806	2.549	1.811	2.566	1.811	2.574	1.770	2.530	1.747	2.577	1.720	2.505	1.711	2.563
ULBRA	611	1.073	682	1.242	544	1.092	526	1.098	558	1.236	538	1.215	500	1.130	498	1.090	401	1.017

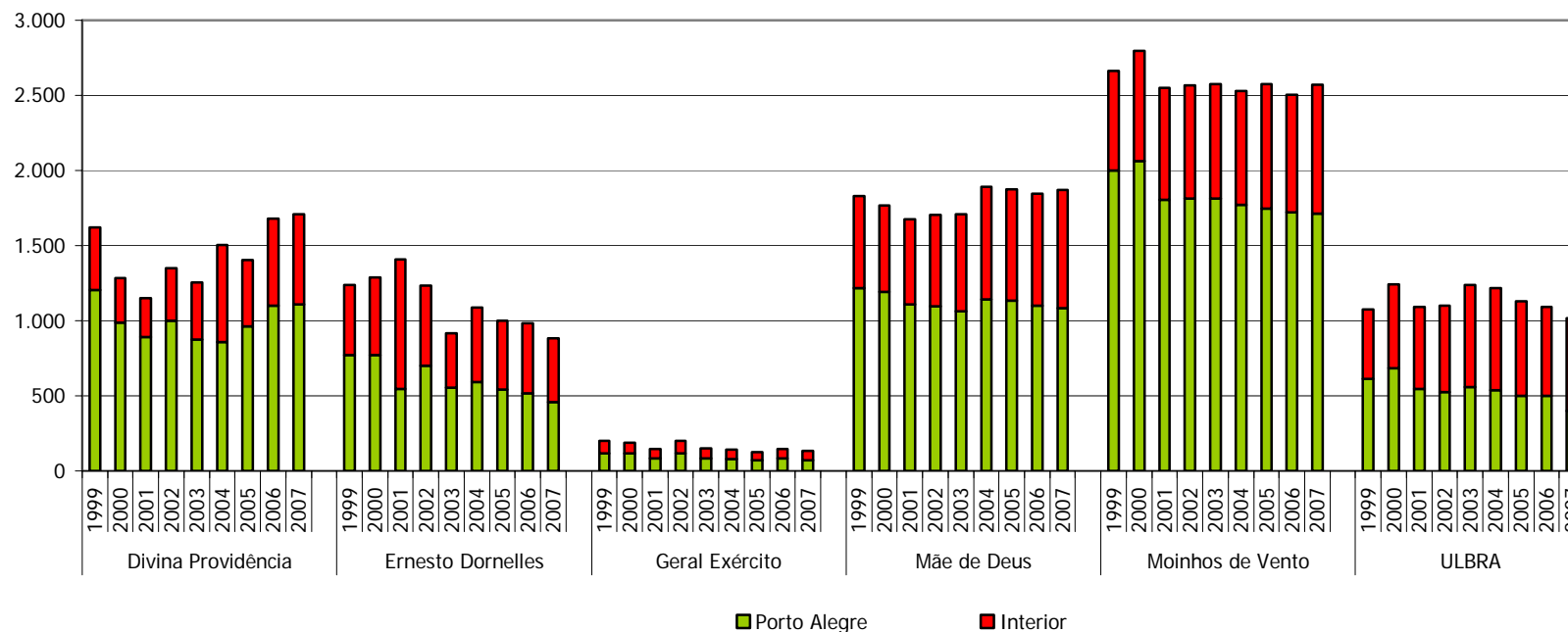


Figura 5 - Serie histórica da distribuição partos realizados por maternidades de Porto Alegre de atendimento conveniado e particular, segundo local de moradia das mães, Porto Alegre, 1999-2007

Um dado importante que anualmente é avaliado, é o percentual de mães que utilizam o SUS para seus partos. Em 2007, para 17.809 NV, foram emitidas 12.488 autorizações de internação hospitalar (AIH) para partos de mulheres moradoras em Porto Alegre, representando 70%. Isso significa que 30% utilizaram algum convênio de saúde ou internações particulares. Na série histórica apresentada, esse percentual tem variado de 23 a 33% (Tabela 9 e Figura 6).

TABELA 9 - Distribuição dos Nascidos Vivos residentes no município e número de AIHs pagas, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Ano	NV	AIH_Pagas SUS	
		n	%
2000	23.518	15.736	66,91
2001	20.865	16.074	77,04
2002	20.031	14.323	71,50
2003	19.197	14.273	74,35
2004	19.529	14.898	76,29
2005	18.930	13.525	71,45
2006	18.383	13.258	72,12
2007	17.809	12.488	70,12

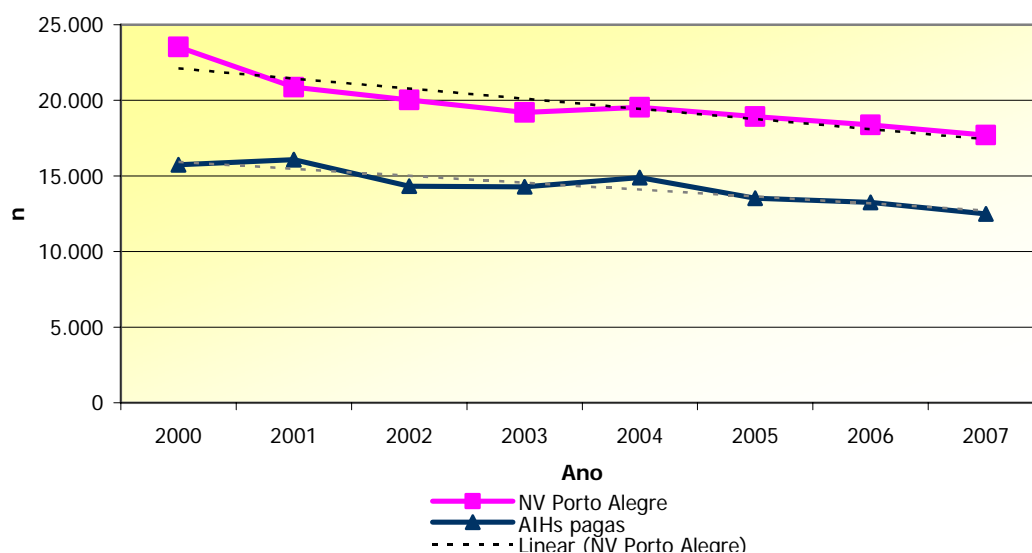


FIGURA 6 - Distribuição dos Nascidos Vivos residentes no município e número de AIHs pagas, Porto Alegre, RS, 2000-2007

As Tabelas 10 a 18 e Figuras 7 a 12 apresentam séries históricas da distribuição dos NV residentes em Porto Alegre segundo algumas das variáveis

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis CGVS / SMS / PMPA

disponíveis na Declaração de Nascido Vivo. As Tabelas 19 e 20, no final dessa publicação, apresentam todas as variáveis disponíveis na DN.

Desde a implantação do SINASC, em 1992, cerca de 99% dos partos ocorrem em hospitais. A análise dos últimos anos mostra que o percentual de partos domiciliares de mulheres residentes em Porto Alegre tem se mantido em torno de 0,5%. Duas situações podem ocorrer quando acontece um parto no domicílio. Na primeira, que é a grande maioria, o recém-nascido é levado ao hospital logo após o parto para receber atendimento. Os outros casos restantes, referem-se a recém-nascidos que a família não procurou atendimento de saúde para a criança, ficando conhecidos somente no momento do registro civil em cartório.

TABELA 10 - Série histórica da distribuição dos Nascidos Vivos residentes no município segundo local de ocorrência do parto, Porto Alegre, RS, 1997-2007

Local de Ocorrência	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
hospital	23.450	22.946	23.572	23.233	20.650	19.877	19.046	19.419	18.815	18.285	17.688
outro estabel. Saúde	32	36	58	51	39	19	21	9	19	11	36
domicilio	201	166	196	172	134	94	100	80	79	68	69
outros	19	29	17	45	32	31	20	17	17	18	15
ignorado	0	0	0	2	0	1	6	0	0	1	1
ajuste	15	16	11	15	10	9	4	4	0	0	0
Total	23.717	23.193	23.854	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

Em relação à **Idade das mães**, observa-se que, em 2007, o percentual de casos de mães adolescentes ficou estável, com 16,0%. No Brasil, em 2005, a prevalência de mães adolescentes foi de 21,8% e no Rio Grande do Sul, em 2007, de 17,8%. Apresentamos na Figura 7 a evolução histórica desses dados, onde observamos que o percentual de mães com menos de 18 anos, que seriam de maior risco, está diminuindo.

TABELA 11 - Série histórica da distribuição dos Nascidos Vivos residentes no município segundo idade materna, Porto Alegre, RS, 1997-2007

Idade da mãe	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
de 10 a 17 anos	2.286	2.205	2.326	2.285	1.976	1.723	1.719	1.602	1.611	1.591	1.356
de 18 a 34 anos	18.092	17.648	17.964	17.692	15.736	15.175	14.500	14.836	14.414	13.926	13.632
de 35 a 53 anos	3.307	3.318	3.547	3.521	3.143	3.121	2.966	3.067	2.905	2.864	2.821
ignorada	17	6	6	5	0	3	6	2	0	2	0
ajuste	15	16	11	15	10	9	6	4	0	0	0
Total	23.717	23.193	23.854	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

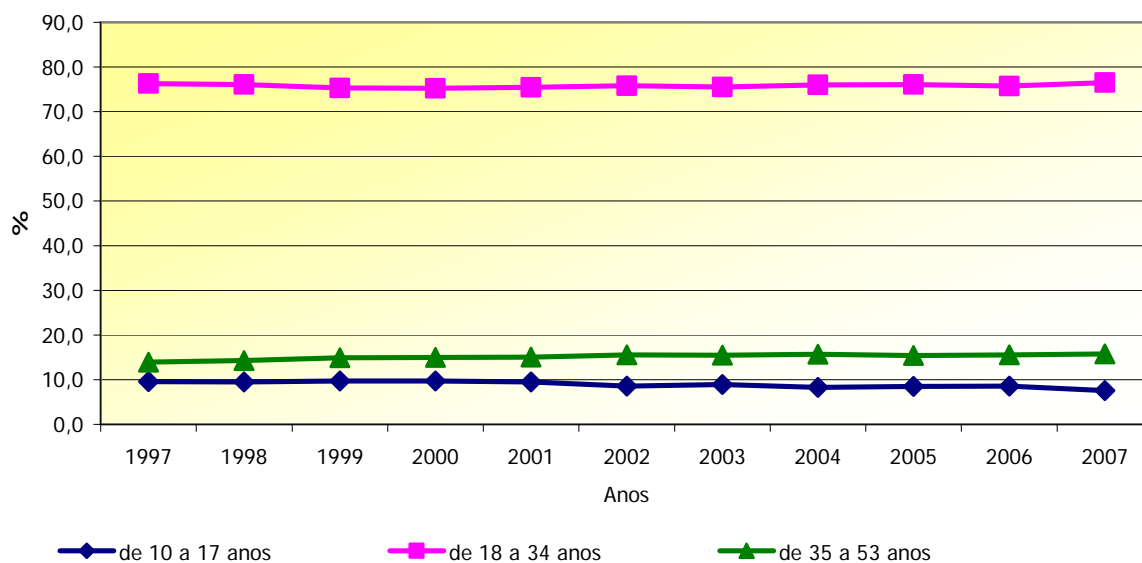


FIGURA 7 - Distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo idade materna, Porto Alegre, RS, 1997-2007

A variável **Escolaridade da mãe** foi alterada no documento em 2000, passando a indicar o número de anos de estudo da mãe completados com êxito. Pode-se observar na Tabela 12 e Figura 8, uma persistente queda nos percentuais de mães com baixa escolaridade. Por outro lado, as categorias que apresentam escolaridade com 8 ou mais anos, aparece com percentuais crescentes nos últimos anos.

TABELA 12 - Série histórica da distribuição dos Nascidos Vivos residentes no município segundo anos de estudo materno, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Escolaridade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Nenhuma	294	226	176	178	145	123	89	76
1 a 3 anos	1.386	1.336	988	978	830	715	555	567
4 a 7 anos	8.885	7.700	6.774	5.942	5.834	5.327	4.829	4.284
8 a 11 anos	7.492	7.011	6.726	6.958	7.082	7.345	7.482	7.662
12 ou mais anos	5.005	4.409	5.209	5.001	5.577	5.356	5.342	5.199
Ignorada	441	173	149	134	57	64	86	21
Ajuste	15	10	9	6	4	0	0	0
Total	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

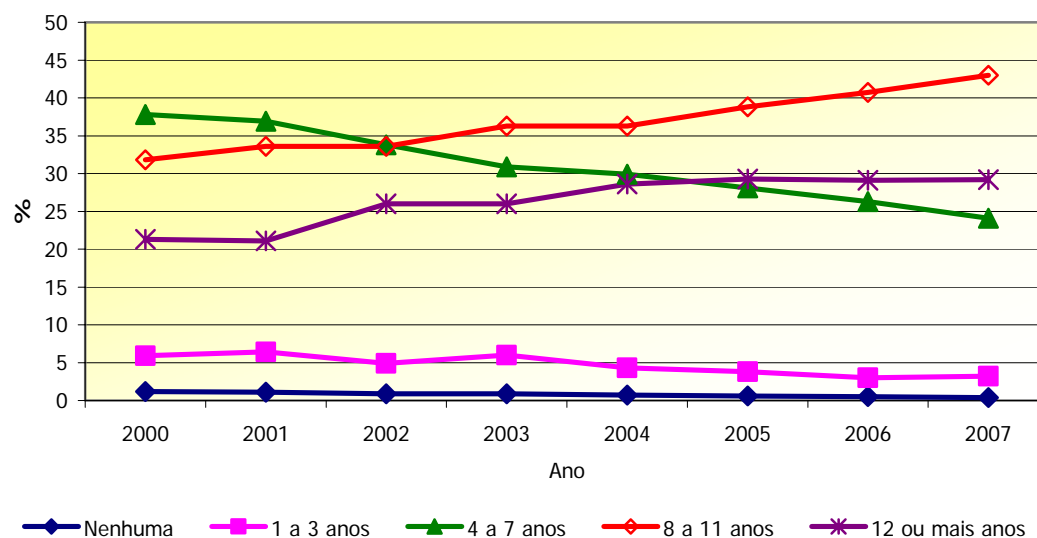


FIGURA 8 - Distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo escolaridade materna, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Em relação ao número de **Filhos tidos vivos**, observa-se na Tabela 13 e Figura 9 um crescente percentual de mães que estão tendo seu primeiro filho e diminuição daquelas que estão tendo três ou mais filhos. Refletindo um melhor planejamento familiar.

TABELA 13 - Série histórica da distribuição dos nascidos vivos residentes no município segundo número de filhos vivos, Porto Alegre, RS, 1997-2007

Nº filhos vivos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
nenhum	9.988	9.605	9.939	10.002	8.943	8.676	8.599	9.075	8.941	8.848	8.688
um	6.699	6.422	6.671	6.318	5.784	5.520	5.258	5.200	5.195	5.053	4.888
dois	3.367	3.418	3.433	3.356	2.884	2.783	2.496	2.518	2.322	2.251	2.106
três ou mais	3.646	3.731	3.794	3.610	3.161	2.989	2.788	2.718	2.433	2.210	2.116
ignorado	2	1	6	217	83	54	50	14	39	21	11
ajuste	15	16	11	15	10	9	6	4	0	0	0
Total	23.717	23.193	23.854	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

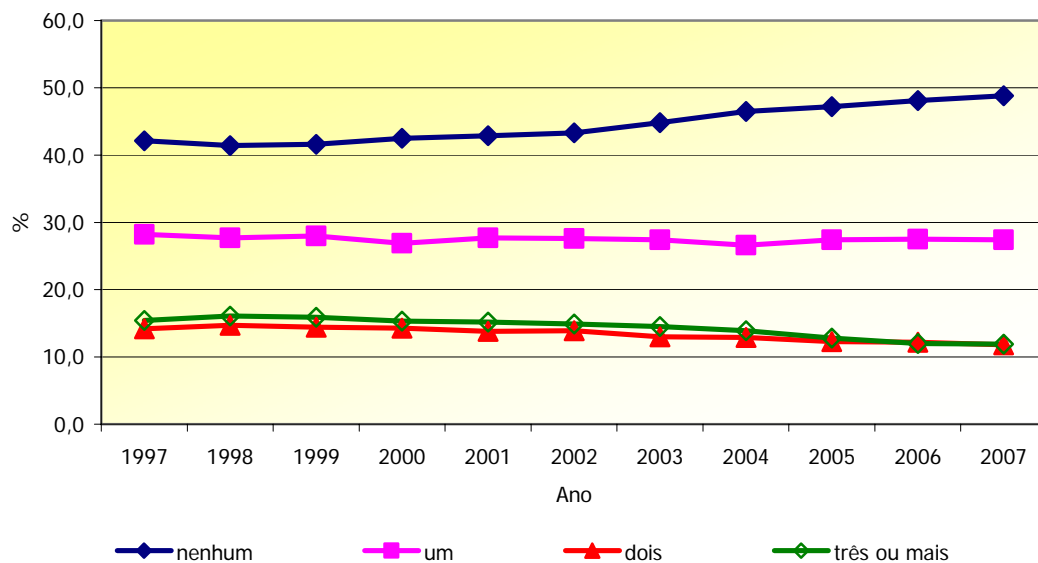


FIGURA 9 - Distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo número de irmãos vivos, Porto Alegre, RS, 1997-2007

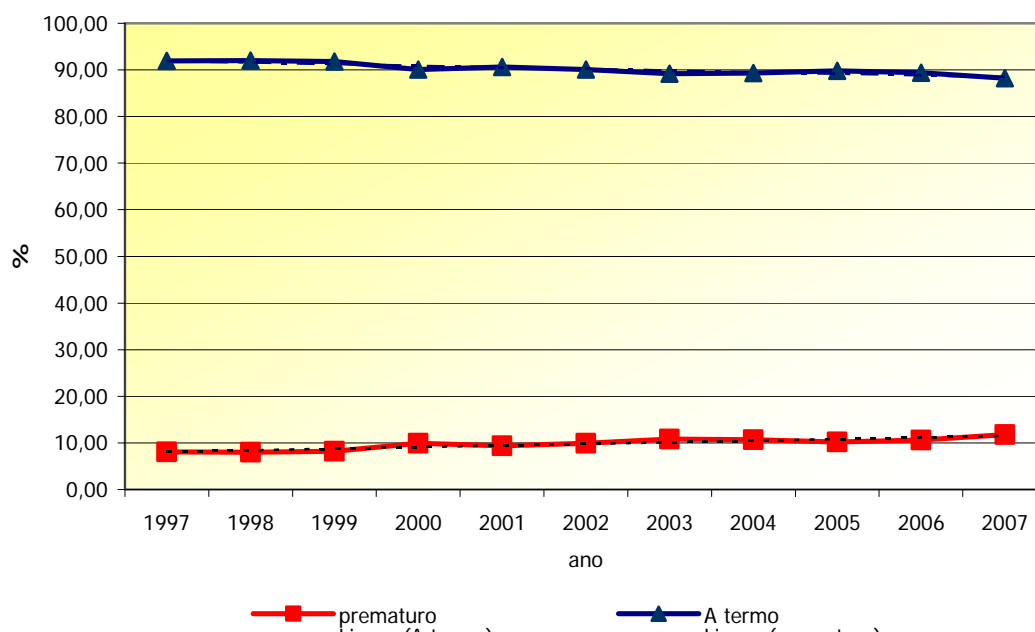
Em relação à **Idade gestacional**, observa-se um aumento progressivo no percentual de prematuros (idade gestacional < 37 semanas), passando de 8,1% em 1997 para 10,5% em 2007 (Tabelas 14 e 15 e Figura 10). Esse percentual é mais alto que o do Estado, que apresentou 9% em 2007 e do País, que foi 6,6% em 2005.

TABELA 14 - Série histórica da distribuição dos nascidos vivos residentes no município segundo idade gestacional, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Idade gestacional	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
0 a 21 semanas	8	11	7	2	7	6	5	4
22 a 27 semanas	117	97	87	96	97	102	101	98
28 a 31 semanas	232	198	211	206	203	191	206	186
32 a 36 semanas	1.979	1.769	1.705	1.771	1.790	1.654	1.651	1.587
37 a 41 semanas	20.646	18.502	17.763	16.892	17.230	16.800	16.311	15.835
42 e mais semanas	440	260	214	213	192	171	103	76
Ignorada	81	18	35	12	6	6	6	23
Ajuste	15	10	9	6	4	0	0	0
Total	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

TABELA 15 - Série histórica da distribuição dos nascidos vivos residentes no município segundo prematuridade ou não, Porto Alegre, RS, 1997-2007

Tipo de partos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
prematureo	1.899	1.875	1.950	2.336	2.075	2.010	2.075	2.097	1.953	1.963	1.875
A termo	21.757	21.281	21.837	21.086	18.762	17.977	17.105	17.422	16.971	16.414	15.911
Ignorado	46	21	56	81	18	35	12	6	6	6	23
Ajuste	15	16	11	15	10	9	6	4	0	0	0
	23.717	23.193	23.854	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

**FIGURA 10** - Distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo idade gestacional, Porto Alegre, RS, 1997-2007

Em relação ao **Tipo de gravidez**, a grande maioria dos nascidos é feto único sendo que o percentual de gestações múltiplas praticamente se mantém inalterado ao longo do tempo. Em relação ao **Tipo de parto**, apesar do esforço das entidades médicas, a prevalência de partos operatórios continua extremamente alta e crescente (Tabela 16 e Figura 11). Essa situação também é importante no País onde, em 2005, a prevalência de cesarianas foi 43,2% e no Estado, em 2007, de 51,9%.

TABELA 16 - Série histórica da distribuição dos nascidos vivos residentes no município segundo tipo de parto, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Tipo de Parto	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
espontâneo	14.626	14.221	14.497	14.628	12.668	11.805	11.020	10.861	10.082	9.566	9.193
operatório	8.445	8.310	8.752	8.871	8.185	8.216	8.169	8.664	8.845	8.814	8.615
fórceps	626	643	588								
outro	1	2	5								
ignorado	4	1	1	4	2	1	2	0	2	2	1
ajuste	15	16	11	15	10	9	6	4	0	0	0
Total	23.717	23.193	23.854	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

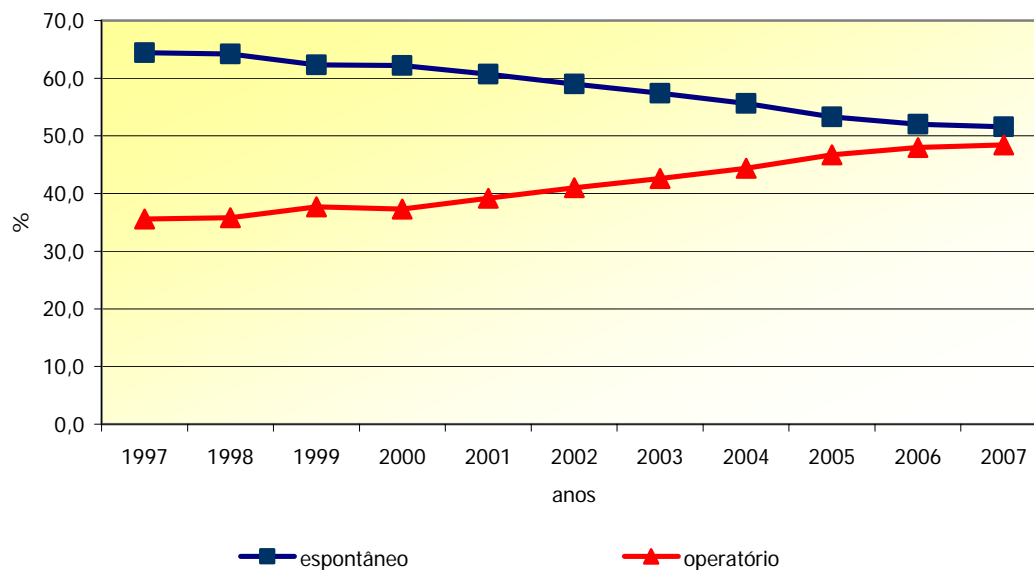


FIGURA 11 - Distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo tipo de parto, Porto Alegre, RS, 1997-2007

Uma das variáveis do SINASC que indica a qualidade da atenção à gestante é o número de **Consultas de pré-natal**. Na Tabela 17 e Figura 12 observa-se um aumento dos percentuais de mulheres com pré-natal considerado adequado (mais de 6 consultas), 69,5% em Porto Alegre no ano de 2007. No Brasil, em 2005, foi de 52,8% e no Estado, em 2007, de 70,6%.

TABELA 17 - Série histórica da distribuição dos nascidos vivos residentes no município segundo número de consultas de pré-natal, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Consulta pré-natal	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
nenhuma	1.263	967	795	730	678	590	532	475
1 a 3	2.944	2.544	2.071	1.896	1.712	1.444	1.421	1.383
4 a 6	6.492	5.352	4.845	4.554	4.272	3.968	3.466	3.522
Mais de 6	12.159	11.910	12.236	11.976	12.836	12.920	12.641	12.370
ignorado	645	82	75	35	27	8	23	59
ajuste	15	10	9	6	4	0	0	0
Total	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

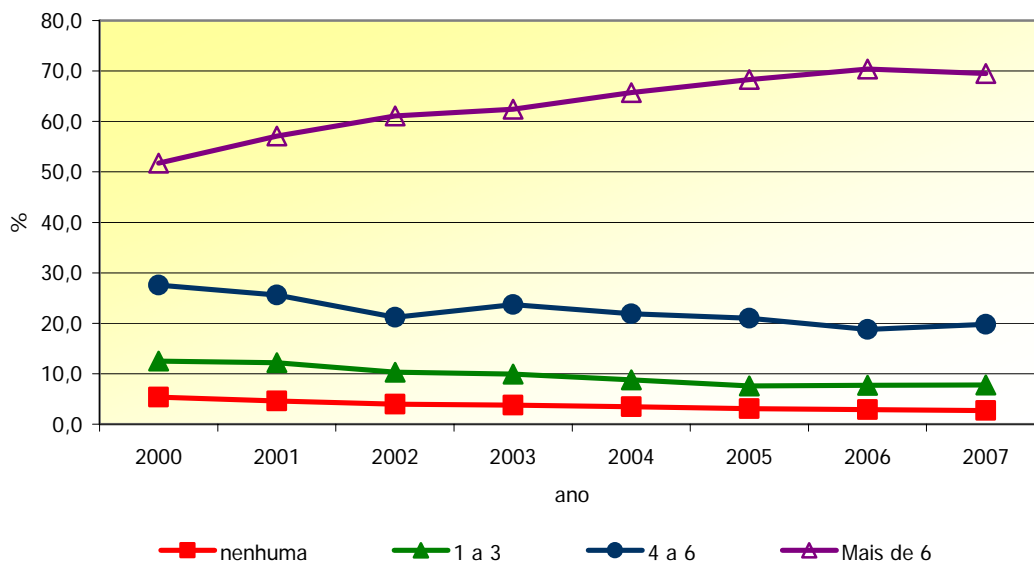


FIGURA 12 - Série Histórica da distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo número de consultas de pré-natal, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Em 2007, continuou existindo o predomínio histórico de nascimentos de crianças do **Sexo** masculino com 51,2% (Figura 13) e o percentual de crianças com baixo **Apgar** (<4), principalmente no 5º minuto, se mantém abaixo de 0,2% (Tabela 20).

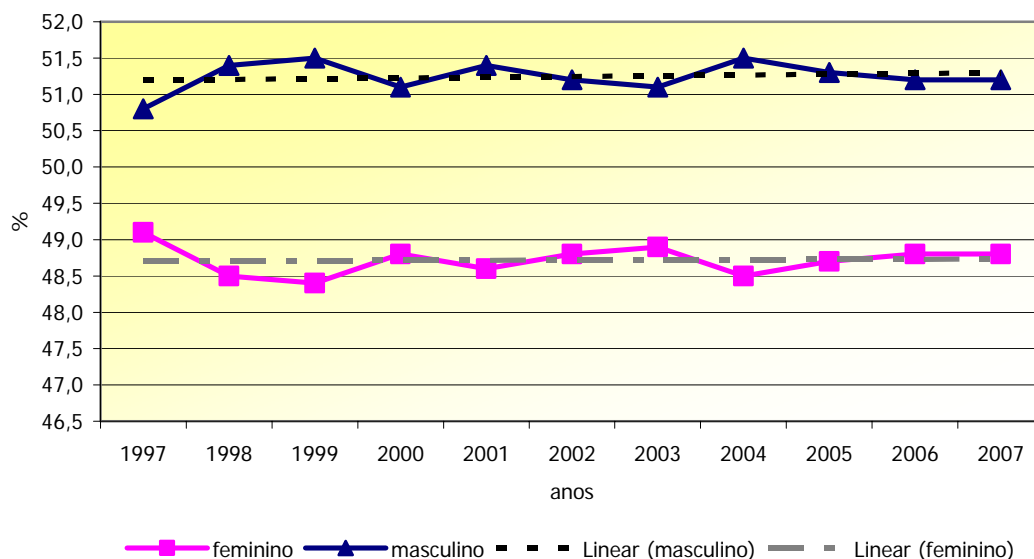


FIGURA 13 - Série Histórica da distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo sexo, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Quanto ao campo **Raça/cor**, observa-se estabilidade nos percentuais, com "branca" em 80% dos casos e "preta" com 11,5% (Tabela 20).

Em relação ao **Peso ao nascer**, os percentuais de RN com peso abaixo de 2500 gramas evoluíram de 9,4% em 1997 para 10,1% em 2007, sendo superiores aos encontrados no País em 2005 (8,1%) e no Estado (9,3%) em 2007. É possível que esses dados sejam decorrentes da crescente incidência de cesarianas em nossa cidade e/ou da melhoria da qualidade dos registros. Além disso, conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde, Porto Alegre inclui em seus dados, desde o ano de 2000, os NV com peso abaixo de 500g. Até 1999, esses RN eram considerados como abortos. A Tabela 18 e Figura 14 mostram a evolução do baixo peso em nossa cidade.

TABELA 18 - Série histórica da distribuição dos nascidos vivos residentes no município segundo peso ao nascer, Porto Alegre, RS, 1997-2007

Peso ao nascer	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
< de 1.500g	349	303	332	378	327	325	328	311	291	286	278
1.500 a 2.499g	1.880	1.882	1.948	1.913	1.709	1.731	1.621	1.702	1.580	1.594	1.518
2.500 a 2.999g	5.296	5.407	5.438	5.389	4.966	4.787	4.774	4.680	4.389	4.254	4.224
3.000 a 3.999g	14.798	14.217	14.778	14.503	12.760	12.170	11.591	11.885	11.684	11.257	10.936
> 4.000g	1.371	1.364	1.342	1.315	1.081	1.002	868	942	977	982	845
ignorado	8	4	5	5	12	9	9	5	9	1	8
ajuste	15	16	11	15	10	9	6	4	0	0	0
Total	23.717	23.193	23.854	23.518	20.865	20.031	19.197	19.529	18.930	18.383	17.809

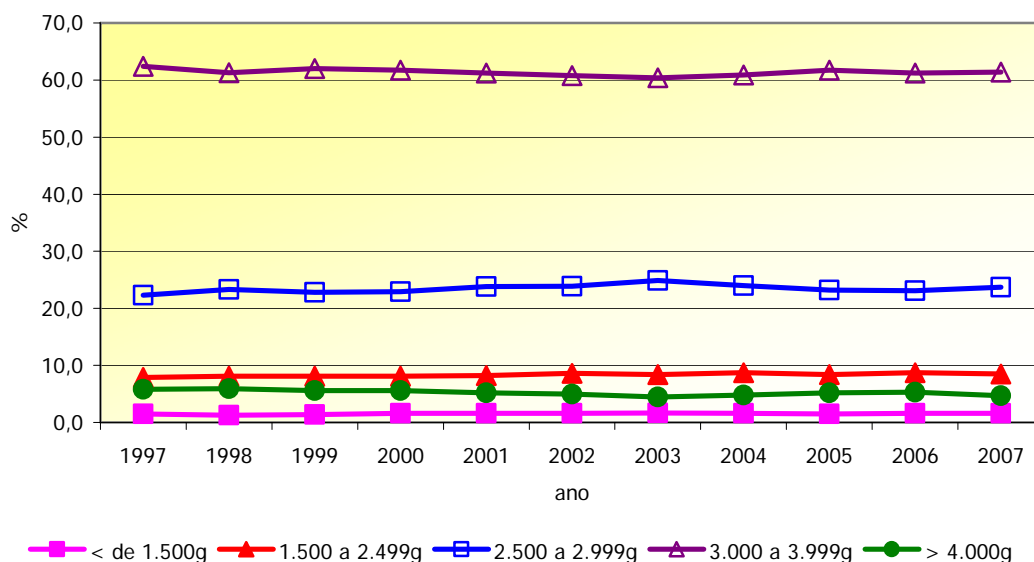


FIGURA 14 - Série Histórica da distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo peso ao nascer, Porto Alegre, RS, 1997-2007

Outro campo extremamente importante, incluído na DN desde 2000, é **malformação congênita (MFC)**. Esse grupo de patologias foi responsável por 28,8% dos óbitos em crianças menores de 1 ano em 2007, sendo a segunda causa de

mortalidade nessa faixa etária. O diagnóstico no pré-natal ou no parto pode permitir a intervenção precoce com repercussões positivas na qualidade de vida da criança e de sua família. Em 2007, foram identificados 284 casos representando 1,6% dos nascidos. Baseado na ocorrência desse problema em países desenvolvidos, é estimada uma prevalência de 2% de MFC. No Brasil, em 2005, somente 0,6% das DN tinham o campo 34 com alguma malformação identificada. Temos realizado capacitações para os profissionais que preenchem a DN e fluxos de troca de informação no sentido de melhorarmos esses dados (Figura 15)

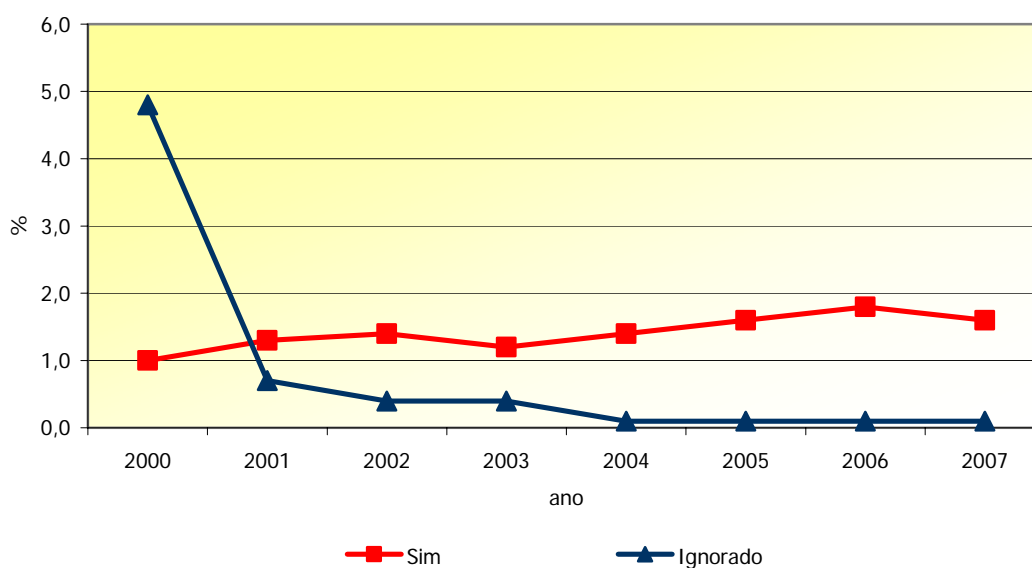


FIGURA 15 - Série Histórica da distribuição proporcional dos NV residentes no município segundo malformações congênitas, Porto Alegre, RS, 2000-2007

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis CGVS / SMS / PMPA

TABELA 19 - Distribuição dos Nascidos Vivos residentes em Porto Alegre segundo local de ocorrência e variáveis maternas, Porto Alegre, RS, 2003-2007

Variáveis	2003		2004		2005		2006		2007	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Local de Ocorrência										
hospital	19.046	99,2	19.419	99,5	18.815	99,4	18.285	99,5	17.688	99,3
outro estabel. Saúde	21	0,1	9	0,0	19	0,1	11	0,1	36	0,2
domicílio	100	0,5	80	0,4	79	0,4	68	0,4	69	0,4
outros	20	0,1	17	0,1	17	0,1	18	0,1	15	0,1
ignorado	6	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0
ajuste	4	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Idade da mãe										
de 10 a 17 anos	1.719	8,9	1.602	8,3	1.611	8,5	1.591	8,6	1.356	7,6
de 18 a 34 anos	14.500	75,5	14.836	76,0	14.414	76,1	13.926	75,7	13.632	76,5
de 35 a 53 anos	2.966	15,5	3.067	15,7	2.905	15,4	2.864	15,6	2.821	15,8
ignorada	6	0,0	2	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Estado civil										
Solteira	12.048	62,8	12.742	65,3	12.837	67,8	12.648	68,8	12.831	72,0
Casada	5.373	28,0	5.172	26,5	4.648	24,6	4.603	25,0	4.352	24,4
Viúva	49	0,3	43	0,2	50	0,3	38	0,2	27	0,1
Sep judicialmente	350	1,8	334	1,7	348	1,8	306	1,7	368	2,1
União consensual	1.304	6,8	1.186	6,1	1.006	5,3	748	4,1	219	1,2
Ignorado	67	0,3	48	0,3	41	0,2	40	0,2	11	0,1
Ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Escolaridade										
Nenhuma	178	0,9	145	0,7	123	0,6	89	0,5	76	0,4
1 a 3 anos	978	6,0	830	4,3	715	3,8	555	3,0	567	3,2
4 a 7 anos	5.942	30,9	5.834	29,9	5.327	28,1	4.829	26,3	4.284	24,1
8 a 11 anos	6.958	36,3	7.082	36,3	7.345	38,8	7.482	40,7	7.662	43,0
12 ou mais anos	5.001	26,0	5.577	28,6	5.356	29,3	5.342	29,1	5.199	29,2
Ignorada	134	0,7	57	0,3	64	0,3	86	0,5	21	0,1
Ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nº de Filhos Vivos										
nenhum	8.599	44,8	9.075	46,5	8.941	47,2	8.848	48,1	8.688	48,8
um	5.258	27,4	5.200	26,6	5.195	27,4	5.053	27,5	4.888	27,4
dois	2.496	13,0	2.518	12,9	2.322	12,3	2.251	12,2	2.106	11,8
três ou mais	2.788	14,5	2.718	13,9	2.433	12,8	2.210	12,0	2.116	11,9
ignorado	50	0,3	14	0,1	39	0,2	21	0,1	11	0,1
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nº de Filhos Mortos										
nenhum	18.143	94,5	18.607	95,3	17.992	95,0	17.547	95,5	17.064	95,8
um	781	4,1	730	3,7	716	3,8	647	3,5	575	3,2
dois	164	0,8	128	0,7	132	0,7	119	0,6	121	0,7
três ou mais	47	0,2	45	0,2	48	0,2	41	0,2	28	0,2
ignorado	56	0,3	15	0,1	42	0,2	29	0,2	21	0,1
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bairro de Moradia										
Identificado	19.158	99,8	19.443	99,6	18.911	99,9	18.364	99,9	17.437	97,9
Ignorado	41	0,2	82	0,4	19	0,1	19	0,1	372	2,1
Ajuste	0	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	19.197	100,0	19.529	100,0	18.930	100,0	18.383	100,0	17.809	100,0

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis CGVS / SMS / PMPA

TABELA 20 - Distribuição dos Nascidos Vivos residentes em Porto Alegre segundo variáveis relacionadas à gestação e parto e do recém nascido, Porto Alegre, RS, 2003-2007

Variáveis	2003		2004		2005		2006		2007	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Idade Gestacional										
0 a 21 semanas	2	0,0	7	0,0	6	0,0	5	0,0	4	0,0
22 a 27 semanas	96	0,5	97	0,5	102	0,5	101	0,5	98	0,5
28 a 36 semanas	1.977	10,3	1.903	10,2	1.845	9,7	1.857	10,1	1.773	9,9
28 a 31 semanas	206	1,1	203	1,0	191	1,0	206	1,1	186	1,0
32 a 36 semanas	1.771	9,2	1.790	9,2	1.654	8,7	1.651	9,0	1.587	8,9
37 a 41 semanas	16.892	88,0	17.230	88,2	16.800	88,8	16.311	88,7	15.835	88,9
42 e mais semanas	213	1,1	192	1,0	171	0,9	103	0,6	76	0,4
ignorada	12	0,1	6	0,1	6	0,0	6	0,0	23	0,1
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tipo de Gravidez										
única	18.777	97,8	19.109	97,8	18.445	97,4	17.938	97,6	17.397	97,7
dupla	391	2,0	381	1,9	460	2,4	409	2,2	391	2,2
tripla ou +	19	0,1	34	0,2	22	0,1	29	0,2	19	0,1
ignorado	4	0,0	1	0,0	3	0,0	7	0,0	2	0,0
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tipo de Parto										
espontâneo	11.020	57,4	10.861	55,6	10.082	53,3	9.566	52,0	9.193	51,6
operatório	8.169	42,6	8.664	44,4	8.845	46,7	8.814	47,9	8.615	48,4
ignorado	2	0,0	0	0,0	2	0,0	2	0,0	1	0,0
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Consultas Pré-natal										
nenhuma	730	3,8	678	3,5	590	3,1	532	2,9	475	2,7
até 6	6.450	33,6	5.984	30,7	5.412	27,6	4.887	26,5	4.905	27,6
1 a 3	1.896	9,9	1.712	8,8	1.444	7,6	1.421	7,7	1.383	7,8
4 a 6	4.554	23,7	4.272	21,9	3.968	21,0	3.466	18,8	3.522	19,8
mais de 6	11.976	62,4	12.836	65,7	12.920	68,3	12.641	70,4	12.370	69,5
ignorado	35	0,2	27	0,1	8	0,0	23	0,1	59	0,3
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sexo										
feminino	9.383	48,9	9.471	48,5	9.209	48,7	8.975	48,8	8.686	48,8
masculino	9.806	51,1	10.049	51,5	9.718	51,3	9.407	51,2	9.123	51,2
indefinido	0	0,0	5	0,0	3	0,0	1	0,0	0	0,0
ignorado	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Apgar 1º min										
0 a 3	468	2,4	451	2,3	461	2,4	396	2,1	400	2,2
4 a 7	2.307	12,0	2.512	12,9	2.390	12,6	2.198	12,0	1.994	11,2
8 a 10	16.259	84,7	16.446	84,2	15.969	84,4	15.695	85,4	15.331	86,1
ignorado	157	0,8	116	0,6	110	0,6	94	0,5	82	0,5
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Apgar 5º min										
0 a 3	49	0,3	41	0,2	41	0,2	45	0,2	35	0,2
4 a 7	426	2,2	474	2,4	448	2,4	449	2,4	430	2,4
8 a 10	18.566	96,7	18.906	96,8	18.337	96,9	17.803	96,8	17.266	97,0
Ignorado	150	0,8	104	0,5	104	0,5	86	0,5	78	0,4
Ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Raça/Cor										
branca	15.296	79,7	15.682	80,3	15.075	79,6	14.818	80,6	14.244	80,0
preta	2.322	12,1	2.389	12,2	2.256	11,9	2.081	11,3	2.046	11,5
amarela	16	0,1	12	0,1	4	0,0	8	0,0	7	0,0
parda	1.466	7,6	1.401	7,2	1.551	8,2	1.425	7,7	1.501	8,4
indígena	15	0,1	12	0,1	23	0,1	8	0,0	6	0,0
ignorada	76	0,4	29	0,2	21	0,1	43	0,2	5	0,0
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Peso ao Nascer										
menor de 1500 g	328	1,7	311	1,6	291	1,5	286	1,6	278	1,6
1500 a 2499 g	1.621	8,4	1.702	8,7	1.580	8,4	1.594	8,7	1.518	8,5
2500 a 2999 g	4.774	24,9	4.680	24,0	4.389	23,2	4.254	23,1	4.224	23,7
3000 a 3999 g	11.591	60,4	11.885	60,9	11.684	61,7	11.257	61,2	10.936	61,4
acima de 4000 g	868	4,5	942	4,8	977	5,2	982	5,3	845	4,7
ignorado	9	0,1	5	0,0	9	0,1	1	0,0	0	0,0
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Malformação congênita										
sim	237	1,2	271	1,4	307	1,6	333	1,8	284	1,6
Não	18.878	98,3	19.242	98,5	18.605	98,3	18.033	98,1	17.512	98,3
Ignorado	76	0,4	12	0,1	18	0,1	17	0,1	17	0,1
ajuste	6	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	19.197	100,0	19.529	100,0	18.930	100,0	18.383	100,0	17.809	100,0

Indicadores de Fecundidade e de Natalidade

Coeficiente Geral de Fecundidade

$$\text{CGF} = \frac{\text{nascidos vivos}}{\text{mulheres de 10 a 49 anos}} \times 1.000$$

Coeficiente de Fecundidade por Faixa Etária

$$\text{TEFI} = \frac{\text{nascidos vivos por mulher na faixa etária}}{\text{população feminina na idade}} \times 1.000$$

Coeficiente de Natalidade

(indica a frequência com que ocorrem nascimentos na população em estudo)

$$\text{CN} = \frac{\text{nascidos vivos}}{\text{população total}} \times 1.000$$